
EXPLOÇÃO FEMINISTA na cultura pop

Anna Vitória Rocha, jornalista, editora e co-criadora do Valkirias, mestranda do PPGCOM com pesquisa na área de redes sociais e opinião pública sobre questões de gênero

Contato: rocha.annavitoria@gmail.com



“Feminista: uma pessoa
que acredita na
igualdade social, política
e econômica entre os
sexos”.



Breve história do feminismo



Primeira Onda

Movimento pelo sufrágio:
Bertha Lutz e Maria Lacerda de Moura lutam pelo voto feminino no Brasil, restrito a mulheres brancas



Segunda Onda

Contracultura, Mística Feminina, pílula anticoncepcional, liberdade sexual (EUA e Europa)



2ª Onda BR

Luta contra a ditadura militar incorpora pautas feministas + movimentos de mulheres pela anistia e custo de vida



Terceira Onda

Feminismo interseccional, união pela diferença, desconstrução dos papéis de gênero, feminismo institucional

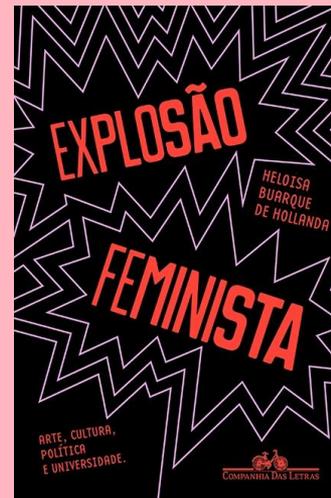
— Quarta onda?



“O feminismo hoje não é o mesmo da década de 1980. Se naquela época eu ainda estava descobrindo as diferenças entre as mulheres, a interseccionalidade, a multiplicidade de sua opressão, de suas demandas, agora os feminismos da diferença assumiram, vitoriosos, seus lugares de fala, como uma das mais legítimas disputas que têm pela frente.

Por outro lado, vejo claramente a existência de uma nova geração política, na qual se incluem as feministas, com estratégias próprias, criando formas de organização desconhecidas para mim, **autônomas, desprezando a mediação representativa, horizontal, sem lideranças e protagonismos**, **baseadas em narrativas de si, de experiências pessoais que ecoam coletivas**, valorizando mais a ética do que a ideologia, mais a insurgência do que a revolução. Enfim, outra geração."

(HOLLANDA, 2018)







{ CHEGA DE
} fii fii!



#PRIMEIROASSÉDIO





VALKIRIA



PRETA, NERD & BURNING H

LUGAR DE MULHER



Você está aqui: Página Inicial / Blogs / Escritório Feminista / Bordados e histórias tecidas por mulheres

Escritório Feminista

Sociedade

Crônica

Bordados e histórias tecidas por mulheres

por Aline Valek — publicado 20/08/2014 15h22, última modificação 20/09/2014 15h55

Conversas entre mulheres mostram a importância da nossa voz e nos ensinam a ouvir as vivências e os "causos" das outras. Por



Escreva
Lola
Escreva

OLGA



BLOGUEIRAS FEMINISTAS

De olho na web e no mundo

Imprensa Feminista

Contra a imprensa misógina, racista, elitista, capacitista, transfóbica e homofóbica e pela produção intelectual de mulheres.



blogueiras
capitolina
NEGRAS

Carta de Repúdio

Os últimos acontecimentos envolvendo a Revista Fórum e o novo espaço "outrofobia" destacam as fragilidades do mercado editorial brasileiro, fragilidades essas que são históricas e podem ser ilustradas pelos ocorridos no século XIX, quando as primeiras feministas

—

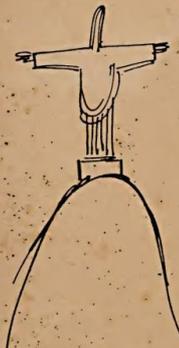
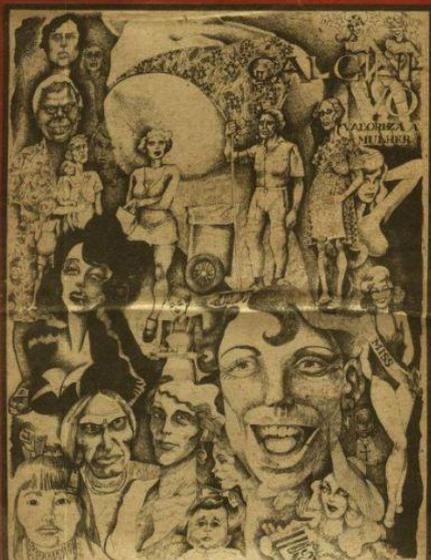
"O que faz com que cada nova geração de feministas pareça uma anormal excrescência perdida no tempo é o cancelamento do passado histórico e político das mulheres"

Adrienne Rich
(apud FALUDI, 2001)





nos, mulheres



O SENHOR
TOMA CONTA
DELE PRA MIM
ENQUANTO EU
VOU TRABALHAR?



CRECHE

O problema da guarda e
proteção das crianças
pequenas ainda está muito
longe de uma solução.
Veja nas páginas 10 e 17.

ANO 1, Nº 4, NOVEMBRO/DEZEMBRO 1981

CR\$ 80,00

MULHERIO

BRASIL MULHER



Foto de tatar e glúcia
Páginas 2 e 71
Marta Salgueiro-Médica
Páginas 4 e 91
a Dançista de Cherguere
Páginas 78 e 111
você precisa saber
ler na Opórcia
Páginas 51

O primeiro, segredo um lar.

“Se os homens tivessem regras, a literatura universal estaria cheia de metáforas do sangue. (...) Agora que pode haver, pela primeira vez na história, tantas escritoras quanto escritores; agora que já não somos exceções, agora que se normalizou nossa participação na vida literária, dispomos de uma liberdade criativa total para nomear o mundo.”

(MONTERO, 2004)

Olhar masculino

X

Olhar feminino

“‘Mulher’ então, para uma cultura patriarcal, é classificado como um significante do outro masculino, presa a uma ordem simbólica que homens podem usar para fantasiar e para satisfazer suas obsessões por meio de um comando linguístico, ao impor a elas a imagem de mulher silenciosa ainda agarrada ao seu lugar de possuidora de significado, e não de criadora de significado.”

(MULVEY, 1989)

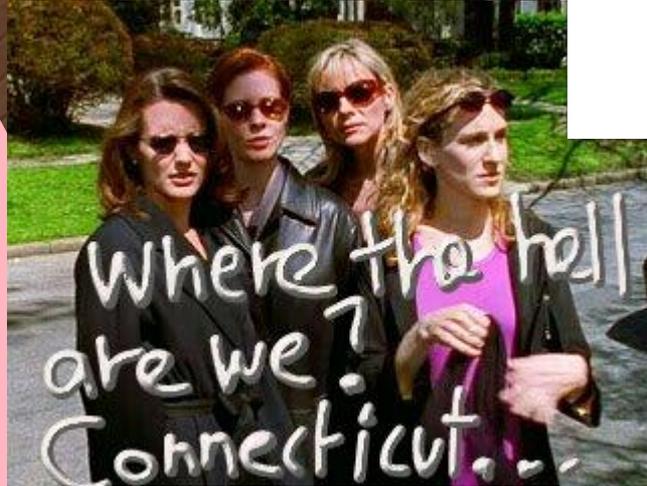


I Don't Have a Baby
Everybody Drink!



SEX AND THE
CITY
(1998 - 2004)

Darren Star



Where the hell
are we?
Connecticut...





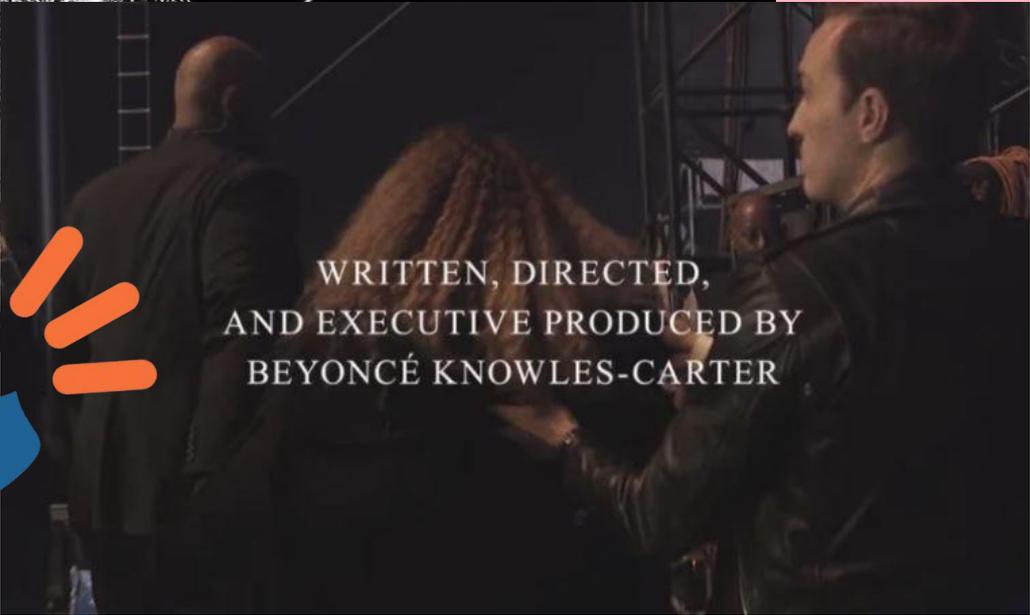
GIRLS
(2012 - 2017)

Lena Dunham



I think that I may be the voice of my generation.
Or at least a voice. Of a generation.





WRITTEN, DIRECTED,
AND EXECUTIVE PRODUCED BY
BEYONCÉ KNOWLES-CARTER

A MÃE DE TODAS AS PERGUNTAS

REFLEXÕES SOBRE OS NOVOS FEMINISMOS

REBECCA SOLNIT


COMPANHIA DAS LETRAS



Best-seller do *The New York Times*

MÃ FEMINISTA ROXANE GAY

ENSAIOS
PROVOCATIVOS
DE UMA ATIVISTA
DESASTROSA




**Trick
Mirror**
Jia
Tolentino
reflections on self delusion
reflections on self delusion
Tolentino
Jia
Mirror
Trick





Obrigada!

FALUDI, Susan. **Backlash**: O contra-ataque na guerra não declarada contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 2001

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Explosão feminista**: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MONTERO, Rosa. **A louca da casa**. Rio de Janeiro: Agir, 2004.

MULVEY, Laura. Visual pleasure and narrative cinema. In: **Visual and other pleasures**. Londres: Palgrave Macmillan. 1989. p. 14-26

ANNA VITÓRIA ROCHA
Jornalista e mestranda PPGCOM
@ ECA/USP

rocha.annavitoria@gmail.com